



# **PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO DE REVISÃO**

Paula Paré da Rocha<sup>1</sup>

Priscilla de Cesaro Antunes<sup>2</sup>

*PALAVRAS CHAVE: Práticas corporais alternativas; formação profissional em Educação Física.*

Práticas corporais como Yôga, Tai chi chuan, Lian Gong, Antiginástica, Eutonia, etc, vêm sendo chamadas no campo da Educação Física (EF) de Práticas Corporais Alternativas (PCAs). São atividades que visam o autoconhecimento pela realização de movimentos lentos e prazerosos que possibilitam vivenciar a sensibilidade, a criatividade e a expressividade (COLDEBELLA; LORENZETTO; COLDEBELLA, 2004).

As PCAs adentraram o campo da EF no final dos anos 1980, acompanhando o movimento renovador da área, uma vez que propunham um contraponto aos princípios e efeitos das formas de educação do corpo até então hegemônicas e realizavam uma crítica incisiva ao culto ao corpo e ao adestramento corporal (MATTHIESEN, 2015).

As PCAs estão previstas em documentos oficiais do campo da Educação e da Saúde que dizem respeito à EF, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular, ainda em discussão, e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, sinalizando aos profissionais a demanda para atuação com estas práticas em espaços como escolas e serviços de saúde. No entanto, a formação profissional parece não ter incorporado ainda a discussão destes conteúdos.

Partindo desta hipótese, realizou-se uma revisão bibliográfica de materiais publicados no campo da EF sobre as relações entre PCAs e formação profissional. O objetivo deste texto, portanto, foi analisar o conteúdo de publicações científicas que abordaram o tema das PCAs na formação profissional em EF.

A primeira base de dados consultada para a pesquisa foi o Portal de Periódicos da CAPES, onde foi feita uma busca com a palavra-chave “práticas corporais alternativas”. Porém, como nenhum resultado foi encontrado, a busca foi direcionada ao Google Acadêmico, com o mesmo termo, em agosto de 2016.

Foram encontrados 298 resultados, sendo 56 artigos em periódicos. Destes, sete foram selecionados porque abordaram o tema das práticas corporais alternativas

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), paulahparer@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG) pri2602@hotmail.com

no âmbito da formação profissional em EF. Optou-se apenas por artigos, tendo em vista que os trabalhos de pós-graduação identificados foram também publicados nesse formato.

A análise dos sete artigos indicou que as PCAs estão presentes no campo de pesquisa da EF desde a década de 1980. Apesar disso, a escassa quantidade de material encontrado sugere que a temática tem sido pouco explorada nos currículos de formação profissional em EF. Identificou-se que há instituições públicas e privadas de ensino superior que integram o conteúdo das PCAs na formação inicial em EF. Na UNESP-Rio Claro, este está presente no currículo formal desde 1989, segundo Matthiesen (1999). Além dessa universidade, em que quatro dos sete artigos foram publicados, via Revista Motriz, observou-se duas instituições privadas que incluem as PCAs na graduação em EF: a UNIFAC-Botucatu, em que há oferta de uma disciplina no primeiro semestre (ALVES, 2008); e outra, mencionada no texto como “uma instituição de ensino superior privada do interior do Estado de São Paulo” (MORAIS; LEMOS, 2012, p.188), em que o tema é trabalhado no terceiro semestre.

Os sete estudos evidenciam potenciais das práticas corporais alternativas para a formação profissional, sendo que, mais do que conteúdos e práticas específicas, destacam-se certos valores e princípios que analisam e ponderam possibilidades de aprimorar as qualidades individuais e coletivas, entendendo que o/a profissional precisa transformar-se a si mesmo/a antes de auxiliar a (trans)formar o/a outro/a. Além de proporcionarem um trato com o corpo em uma perspectiva integrada (dimensões física, emocional e social dos sujeitos), há uma aposta de que as práticas corporais alternativas podem sensibilizar os/as acadêmicos/as para formas mais solidárias e socialmente responsáveis de olhar o mundo e os/as outros/as, além de possibilitar uma crítica a problemáticas do tempo presente, como a aceleração, a superficialidade, a aparência física superestimada, a destruição da natureza, a competitividade, etc.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. O despertar da consciência corporal: um desafio para o futuro profissional de Educação Física. **Motriz**, v.14, n.3, p.361-370, 2008.

COLDEBELLA, A.; LORENZETTO, L.; COLDEBELLA, A. Práticas corporais alternativas: formação em Educação Física. **Motriz**, v.10, n.2, p.111-122, 2004.

MATTHIESEN, S. A educação física e as práticas corporais alternativas: a produção científica do curso de graduação em educação física da UNESP-Rio Claro de 1987 a 1997. **Motriz**, v.5, n.2, p.131-137, 1999.

\_\_\_\_\_. Práticas corporais alternativas. In: GONZÁLEZ, J.; FENSTENSEIFER, P. **Dicionário crítico da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2015, p.528-531.

MORAIS, V.; LEMOS, F. Transformação pela docência: o caso das práticas corporais alternativas. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.11, n.4, p.185-192, 2012.